

Valentina Herszage, 25 anos, encara desafios e explora um mar de possibilidades que vão de Hebe a influencer impulsiva em *Elas por elas*

POR PATRICK SELVATTI

Ela tem 25 anos e 1,60m. Esses números, porém, não refletem o tamanho de Valentina Herszage. No teatro, no cinema ou na tevê, a presença da atriz se agiganta e se equipara a de colegas de cena renomados, como Andréa Beltrão, Fernanda Torres, Giovanna Antonelli, Deborah Secco, Mateus Solano e Marcos Caruso — e com esses dois últimos, já soma três trabalhos seguidos em novelas.

No ar como a Cris de *Elas por elas*, Valentina emenda a terceira novela e, mais uma vez, surge com o desafio de interpretar uma personagem completamente diferente. Após viver a adolescente romântica Bebeth em *Pega Pega* (2018) e a dançarina de pole dance Flávia em *Quanto mais vida, melhor* (2021), a pisciana mergulha em um mar desconhecido dando vida a uma digital influencer rica, impulsiva e com atitudes não muito éticas para conseguir o amor de Giovanni (Filipe Bragança), que é apaixonado por Ísis (Rayssa Bratiliéri), uma garota que não pertence à mesma casta econômica que eles.

“Cris não é a mocinha desta vez. Ela é o oposto, mas está sendo incrível porque é uma personagem muito rica em todos os aspectos. Ela vai fazer o possível e o impossível para conseguir esse menino. Ela é descompensada, e eu acho que as pessoas gostam disso: você não sabe o que esperar dela, que é surpreendente, assim como as pessoas são na vida. Me interessa essas contradições, essa vontade de passar por cima de qualquer pessoa para conseguir o que quer. Isso é muito legal de fazer porque oferece um mar de possibilidades”, avalia.

Ser desafiada a se atirar no oceano impulsiona Valentina. Não à toa, logo após fazer a primeira novela, em 2018, foi convidada para interpretar ninguém menos que Hebe Camargo na primeira fase da série sobre a apresentadora de tevê. “Foi um acontecimento na minha vida. Quando veio o convite do diretor Mauro Faria, eu achei que ele estava falando com a atriz errada. Foi um mergulho profundo e intenso na preparação. Fiquei seis meses fazendo corpo, voz e canto para imprimir esse ícone”, conta.

Nesse projeto, a jovem atriz dividiu a persona-



Maju Magalhães/Divulgação

MERGULHADORA

gem com Andréa Beltrão, um de seus maiores ídolos. “Nossa troca foi maravilhosa. Andréa e eu não tínhamos coisas em comum, assim, na aparência, e trabalhamos muito juntas para encontrar essa unidade. Era um desafio porque Hebe foi mudando muito ao longo da vida, uma camaleoa, que, às vezes, alterava o sotaque para falar com quem estava entrevistando”, lembra.

Valentina ressalta também a parceria com Mateus Solano, que, em *Elas por elas*, dá vida ao seu “sogro” após, em *Pega Pega*, ser seu pai e, em *Quanto mais vida, melhor*, seu par romântico. “Houve uma grande preocupação entre as duas primeiras novelas porque saímos de pai e filha para um casal, já que *Pega Pega* terminou a reprise no sábado e iniciou *Quanto mais vida melhor*, já totalmente gravada, na segunda. Mas a nossa parceria

vai além de ligações parentais, e isso foi realçado. Agora, não temos mais tantas cenas juntos, mas os autores já estão escutando o apelo do fã-club e vão escrever cenas pra gente se cruzar”, adianta ela, que este mês também poderá ser vista na série *Fim*, que estreia no Globoplay.

E a pequena grande atriz não para. Na última semana, durante o festival do Rio, três filmes com Valentina no elenco foram lançados. Ela está em *As polacas*, de João Jardim; *A batalha da Rua Maria Antonia*, de Vera Egito; e *O mensageiro*, de Lúcia Murat. Fora isso, a carioca também filmou *Ainda estou aqui*, de Walter Salles, baseado no livro de Marcelo Rubens Paiva sobre o assassinato de seu pai. Nesse longa, ela também se destaca ao lado de dois ídolos: Fernanda Torres e Selton Mello, além do próprio diretor. “Foi um deslumbre”, finaliza.